



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

JACIEL RODRIGUES DE OLIVEIRA

LUANA MARTINS NEIVA BRINGEL

**FATORES ESTRESSORES E PROTETORES NO
DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS
EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS
NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL
INFANTOJUVENIL DE PALMAS-TO**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

JACIEL RODRIGUES DE OLIVEIRA

LUANA MARTINS NEIVA BRINGEL

**FATORES ESTRESSORES E PROTETORES NO
DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS
EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS
NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL
INFANTOJUVENIL DE PALMAS-TO**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos, ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador(a): Denise Ramos Costa

PORTO NACIONAL-TO

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

**FATORES ESTRESSORES E PROTETORES NO
DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS
EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS
NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL
INFANTOJUVENIL DE PALMAS-TO**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos- ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Devido ao afastamento social, proveniente da Pandemia com a Covid-19, as bancas de TCC foram suspensas no semestre 2020/1, sendo assim, assina pela aprovação a professora titular da disciplina, no Curso de Medicina.

Msc. Nelzir Martins Costa
Professora Titular da Disciplina TCC

PORTO NACIONAL – TO

2020

RESUMO

Introdução: Crianças e adolescentes compõem uma parcela grande da população. Esta parcela está em crescimento relacionado a transtornos mentais resultantes da interação entre fatores estressores e protetores. Tais fatores possuem muitas nuances e podem se associar, interagir entre si e, assim, construir uma personalidade mais resiliente e preparada para superar problemas ao longo de sua formação. **Objetivo:** Analisar a relação entre fatores determinantes no desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas de setembro de 2018 a dezembro de 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo de abordagem descritiva e transversal. Esta é uma pesquisa observacional que objetiva coletar e analisar dados a fim de estudar a fundo o tema em um período de tempo, coletando dados quantitativos e qualitativos que não terão influências dos pesquisadores. As informações serão analisadas a partir da análise de dados de prontuários e observações dos entrevistados. **Resultados esperados:** Correlacionar a interação de fatores estressores e protetores na formação de uma personalidade resiliente ou na determinação de transtornos mentais em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Infantojuvenil. Saúde Mental. Transtornos psiquiátricos.

ABSTRACT

Introduction: Children and adolescents make up a large portion of the population. This portion is growing related to mental disorders resulting from the interaction between stressors and protective factors. Such factors have many nuances and can be associated, interact with each other and, thus, build a more resilient and prepared personality to overcome problems throughout their formation. **Objective:** To analyze the relationship between determining factors in the development of mental disorders in children and adolescents treated at the Palmas Children's Mental Health Outpatient Clinic from September 2018 to December 2020. **Methods:** This is a quantitative and qualitative study with a descriptive and transversal. This is an observational research that aims to collect and analyze data in order to study the theme in depth in a period of time, collecting quantitative and qualitative data that will not have influences from the researchers. The information will be analyzed from the analysis of data from medical records and observations of the interviewees. **Expected results:** Correlate the interaction of stress and protective factors in the formation of a resilient personality or in the determination of mental disorders in children and adolescents.

Keywords: Children and youth. Mental health. Psychiatric disorders.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPS-i	Centro de Atenção Psicossocial Infantil
SISREG	Sistema Nacional de Regulação
TDHA	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade
PTS	Projeto Terapêutico Singular

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Cronograma do projeto de pesquisa “Fatores estressores e protetores no desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas – TO”.

QUADRO 2: Orçamento do projeto de pesquisa “Fatores estressores e protetores no desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas – TO”.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	09
1.2 HIPÓTESE	09
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
4 METODOLOGIA	20
4.1 DESENHO DE ESTUDO.....	20
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
4.4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	20
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	21
4.6 VARIÁVEIS.....	21
4.7 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	21
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	23
6 ASPECTOS ÉTICOS	24
6.1 RISCOS.....	24
6.2 BENEFÍCIOS.....	24
6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....	24
7 DESFECHO	26
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	26

7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO	26
8. CRONOGRAMA	27
9. ORÇAMENTO	28
10. REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	32

1. INTRODUÇÃO

Os transtornos psiquiátricos são alterações de comportamentos, pensamentos ou emoções que causam angústias significativas, interferem na vivência do indivíduo com o meio e possuem efeitos temporários ou duradouros. Esses problemas de saúde têm alta incidência na sociedade e acarretam consequências socioeconômicas, físicas e mentais. Crianças e adolescentes compõem um grupo específico, cujos os transtornos mentais estão em crescimento gradativo.

Nesse público há uma relação entre o amadurecimento e a formação da personalidade que estão constantemente influenciados pela hereditariedade, experiências familiares cotidianas e na dinâmica do âmbito social. Tais fatores possuem muitas nuances e podem se associar, interagir entre si e, assim, construir uma personalidade mais resiliente e preparada para superar problemas ao longo de sua formação. Em contrapartida podem se associar de forma negativa levando a manifestação de transtornos mentais.

O presente trabalho busca, portanto, estabelecer uma relação entre os fatores genéticos, ambientais e sociais na determinação de transtornos mentais em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas - TO. Tais transtornos são dependentes da associação de fatores estressores e protetores que determinam essas psicopatologias.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

De que forma os fatores estressores e protetores determinam o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas - TO?

1.2 HIPÓTESE

A relação entre os fatores se dá, sobretudo, nas fases de transição do indivíduo. Se uma criança ou adolescente sofre mais fatores estressores em detrimento da atuação de mecanismos protetores, é possível que esta desenvolva uma personalidade mais propensa a problemas mentais que podem afetar no seu

desenvolvimento psicossocial. No entanto, se há mais condições protetoras do que estressoras, a criança ou adolescente tende a desenvolver menos transtornos psíquicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A temática abordada levanta muitas questões, ainda não esclarecidas, sobre a dinâmica das razões que influenciam no surgimento dos problemas psiquiátricos e suas consequências em crianças e adolescentes. A ocorrência de eventos traumáticos ou estressores são comuns durante o desenvolvimento humano, no entanto, a existência de efeitos cumulativos, de intensidade e frequência desses fatos são concomitantes para a determinação de psicopatologias.

Acerca dessa problemática e dos diagnosticados de transtornos no público citado, faz-se necessário analisar se há algum sincretismo entre os fatores estressores e protetores que determinam a personalidade do indivíduo e a predisposição a problemas mentais. Essa combinação de eventos pode acarretar consequências negativas a curto e a longo prazo para o indivíduo, portanto, é salutar a prevenção e reversão da combinação de agentes causadores desses transtornos psiquiátricos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a relação entre fatores determinantes no desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas de setembro de 2018 a dezembro de 2020.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os fatores estressores e protetores mais prevalentes no grupo pesquisado:

Estressores:

- Violência;
- Condição socioeconômica;
- Abusos;
- Genética.

Protetores:

- Relações familiares;
- Ambiente;
- Condição socioeconômica.

Além disso, compreender a visão dos profissionais diante da demanda de transtornos mentais no público infantil. Analisar de que forma os fatores se equilibram para a formação da personalidade e a determinação de agravos psíquicos em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas -TO.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Transtornos psiquiátricos são alterações de comportamentos envolvidos as emoções e pensamentos, estas geram inquietações significativas que interferem na vivência do indivíduo com o meio e possuem efeitos temporários ou duradouros. No grupo de indivíduos com psicopatologias, alterações comportamentais e emocionais que resultam em agravos significativos, há um crescimento gradual de crianças e adolescentes que apresentam transtornos mentais. Nesse grupo, fatores protetores e estressores interagem entre si na determinação da personalidade que é constantemente influenciada pelo meio social, relações familiares e hereditariedade (RODRIGUES, BRINGEL 2020).

Consideram-se a fase da infância e da adolescência como sendo fases de maior vulnerabilidade diante de fatores estressores que determinam o surgimento de transtornos psiquiátricos e sociais. Conforme a literatura usada pela autora, os fatores genéticos e biológicos podem estar relacionados a agravos de saúde mental infantojuvenil. Além desses, os aspectos socioeconômicos são considerados psicossociais e atuam como estressores e modificadores do ambiente, o que contribui para o surgimento de problemas emocionais e comportamentais (BONATI DE MATOS *et.al.* 2014).

Diante desse contexto, podemos entender o cuidado quanto às fases da infância e adolescência como sendo períodos de fragilidade porque há vivência de influências internas e externas que irão se relacionar para construir uma opinião e formar uma personalidade resiliente. Por outro lado, a junção de tais influências pode ser determinante para perfis propícios aos agravos mentais.

HILDEBRAND *et al.* 2015, Consideram que “A literatura aponta que os fatores de proteção têm as funções de reduzir o impacto dos riscos, alterando, assim, a exposição da pessoa a situações adversas”. Além disso, é objetivo diminuir as reações que surjam após a exposição do indivíduo a fatores estressores garantir a possibilidade de relações e vínculos efetivos e seguros, que ajudem a prevenir danos e restabelecer um cotidiano saudável.

A saúde mental está entre as prioridades na agenda de saúde da atualidade devido às várias limitações que os problemas psíquicos causam. No entanto, nem sempre existiu tal preocupação, pois no âmbito brasileiro os vitimados por doenças mentais eram marginalizados e não existiam estudos a fim de compreendê-los. O manejo desses indivíduos foi modificado apenas a partir da Reforma Psiquiátrica, em 2001 no Brasil, com o surgimento dos equipamentos de abordagem na saúde mental, como por exemplo, os centros de atenção psicossociais (CAPS) (RODRIGUES, BRINGEL, 2020).

POLANCZYK, 2009, afirma que “A psicopatologia desenvolvimental integra perspectivas sociais, genéticas e testa suas hipóteses através de métodos epidemiológicos e estatísticos específicos, buscando entender as origens e o curso dos transtornos mentais”. A compreensão da origem desses transtornos é substancial para entender como eles se formam e interferem no desenvolvimento dos indivíduos em diversos contextos. A psicopatologia desenvolvimental, portanto, busca compreender a interação dos fatores protetores e estressores na gênese dos agravos psiquiátricos.

Muitas experiências impactantes vividas na infância e adolescência, como desordens familiares, condições socioeconômicas e abusos, moldam de forma progressiva a manifestação de sinais de fragilidade psicológica em adultos. Isto acarreta em alterações da homeostase neuropsíquica e, como consequência, no desenvolvimento de transtornos mentais que levam a prejuízos nas atividades laborais e sociais do indivíduo. O Estresse Precoce tem amplo significado e se associa a fatores ambientais na constituição da etiologia desses transtornos (MARTINS-MONTEVERDE, PADOVAN e JURUENA, 2017).

Afirma-se que o ambiente é um fator que determina o resultado da associação entre os agentes estressores e a sanidade mental de crianças e adolescentes. O estudo mostra que, em sua maioria, essa interação é danosa à pessoa, mas que o grau de acometimento prejudicial disto vai depender da forma como a família e a criança ou adolescente vão enfrentar tal influência. Dessa forma, é importante ressaltar que o fator ambiental não é completamente prejudicial ao indivíduo, visto que tal acometimento depende, em primeira instância, da resposta do indivíduo e seus familiares (BONATI DE MATOS *et al.* 2014).

Visualiza-se que nos últimos anos os estudos têm avançado na busca pelo entendimento dos fatores estressores e de proteção como condicionantes de transtornos mentais em crianças e adolescentes. Esses fatores são agrupados em fatores biológicos que integram disfunções do sistema nervoso central; genéticos relacionados à história familiar de distúrbio mental; psicossociais como disfunções familiares e estresse, assim como ambientais (violência urbana e abusos) (THIENGO, CAVALCANTE e LOVISI, 2014).

HILDEBRAND *et al.* 2015, afirmam que “Os fatores de risco e de proteção não se constituem como conceitos diferentes, podendo ser considerados como polos, positivo e negativo, de uma mesma questão”. Neste trecho, o autor levanta uma questão relativa aos fatores estressores e protetores, colocando-os como semelhantes. No entanto, o mais coerente é que um mesmo fator pode ser considerado positivo ou negativo e isto dependerá da situação e do indivíduo.

POLANCZYK, 2009, afirma que “O mesmo estressor pode adquirir proporções devastadoras em um indivíduo, enquanto em outro pode promover o crescimento e o fortalecimento pessoal, dando origem ao conceito de resiliência.” Este autor confirma a ideia de que um determinado fator pode atuar de forma prejudicial ou defensiva na formação da personalidade resiliente ou propicia ao desenvolvimento de transtornos mentais.

Ressalta-se que as características individuais de cada ser são importantes para atenuar ou exacerbar os fatores de riscos. A personalidade, inteligência e a capacidade de socializar, somados às características ambientais de formação familiar e apoio externo a esses ambientes, bem como a presença de personalidades referenciais, funcionam como facilitadores na superação de experiências negativas. Quando essas características não se fazem presentes o indivíduo pode se adaptar de forma patológica aos agentes estressores (HILDEBRAND *et.al* 2015).

Assim, os fatores estressores mais prevalentes na determinação dessas variantes de personalidade em crianças e adolescentes são violência, abuso, problemas conjugais dos pais ou responsáveis e dificuldades socioeconômicas. Os prejuízos comportamentais e relacionais se tornam mais consistentes nessas fases porque há maior exteriorização de problemas durante a fase de desenvolvimento.

Crianças e adolescentes passam por medos e inseguranças específicos dessa fase, no entanto, as experiências negativas intensificam essas sensações impactando e impossibilitando-as de superá-los ou resolvê-los (RODRIGUES, BRINGEL, 2020).

Os familiares das crianças que sofrem de transtornos mentais, enfrentam dificuldades para conseguir ajudá-los. Para que essa ajuda seja efetiva há necessidade de investimento de tempo, dinheiro, além de privar membros da própria família. Percebe-se, portanto, que as doenças mentais abalam as bases familiares, além de serem estigmatizadas pela sociedade nos dias atuais, mesmo após a reforma psiquiátrica (VICENTE, HIGARASHI e FURTADO, 2015).

Porém, o fato de crianças e adolescentes geralmente se apresentarem mais fragilizados diante dos fatores estressores, não significa que um indivíduo adulto seja plenamente capaz de resolver problemas como os citados, porque tal capacidade é subjetiva e depende da formação da personalidade. Com isso, esse sujeito pode ainda expressar reflexos das vivências traumáticas da infância ou adolescência e ser incapaz de superá-las. Tais reflexos se manifestam na forma de quadros depressivos, de déficit de atenção, baixo rendimento, ansiedade e transtornos por abuso de substâncias (RODRIGUES, BRINGEL, 2020).

É evidente que muitos fatores que podem estar relacionados aos transtornos foram investigados pelos estudos. Os agravos mais prevalentes, respectivamente, foram: transtorno depressivo maior, transtornos de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno por uso de substâncias e transtorno de conduta. Este resultado justifica o padrão de prevalência da maioria dos transtornos na atualidade (THIENGO, CAVALCANTE e LOVISI, 2014).

Ressalta-se que existem outras condições desfavoráveis além de uniões instáveis e violência, como alcoolismo e desemprego que também predispõe, a criança ou adolescente, ao aparecimento de doenças físicas e mentais que são consequências diretas da exposição a esses estressores. Isso significa que a falta de instrumentos materiais e familiares podem expor a situações traumáticas colaborando para a perpetuação de personalidades patológicas. Tal conclusão mostra a importância de uma base familiar para que crianças e adolescentes consigam

desenvolver personalidades mais sadias e menos complexas, resultando assim, em melhoria da saúde física e mental (MARCONI, 2017).

As influências na formação das personalidades, que delimitam a presença ou não de transtornos, podem também ser protetoras, tais como estrutura e apoio familiar, adoções e religiosidade. Alguns desses fatores protetores, como a adoção tem se mostrado muito eficaz. Para THIENGO, CAVALCANTE e LOVISI, 2014, a adoção atualmente é definida como um fator benéfico e reduz a incidência de doenças psíquicas herdadas geneticamente e que podem sofrer influência do ambiente.

MATSUKURA *et al.* 2013, “paralelamente aos fatores de risco, têm-se os fatores de proteção, que podem ser entendidos como recursos pessoais ou sociais que amenizam ou inibem o impacto do risco”. Ou seja, aqueles fatores que atuam na proteção podem agir ajudando o indivíduo quando este está exposto a algum risco e podem ser reconhecidos nas situações de risco. Pode ser que estes fatores não tenham influência na ausência de fatores estressores porque a função dos protetores é mudar a resposta do indivíduo à situação de risco.

Portanto, as fases da infância e adolescência são, geralmente, consideradas mais vulneráveis frente à influência de fatores estressores. Estes são confrontados por fatores protetores que tem seu gatilho de efetivação na presença de situações de risco. Isso significa que os fatores protetores atuam de forma positiva nas situações adversas, tanto na fase infantojuvenil, quanto na fase adulta porque os agentes de proteção atuam na prevenção ou reversão de influências negativas na determinação da personalidade do indivíduo e, conseqüentemente, no desenvolvimento de doenças psíquicas (RODRIGUES, BRINGEL, 2020).

Adjacente a isso, temos como fator protetor adicional a essas crianças e adolescentes, assim como seus familiares, a presença das redes de apoio. Estas são mecanismos de proteção social que estabelecem ligações entre as pessoas e determinadas instituições com a finalidade de minimizar sofrimentos, promover resiliência e elevar a autoestima. No entanto, estas redes também podem ser enfrentadas como fatores estressores naquelas situações em que os familiares têm dificuldade em perceber o CAPS-i como local de cuidado. RODRIGUES, BRINGEL, 2020.

O CAPS-i e a igreja são considerados, pelas famílias, como elementos das redes que estreitam laços relacionais (físicos e emocionais) do indivíduo com a sua volta e desenvolve o sentimento de pertencimento. Estes elementos, portanto, trabalham em direção à construção de uma personalidade resiliente e segura, ao passo que colaboram para confrontação de obstáculos e resolução de problemas. VICENTE, HIGARASHI e FURTADO, 2015.

O trabalho em rede no atendimento aos indivíduos precisa ser unificado, territorializado e, sobretudo, intersetorial porque cada setor contribui com suas especificidades a fim de garantir um cuidado holístico e articulado. Assim, entendem que o cuidado às crianças e adolescentes vão além de políticas de saúde, porque perpassam os meios da educação, lazer, esporte e cultura integrando esses sistemas para efetivar um enfrentamento aos problemas de saúde mental. NUNES, KANTORSKY e COIMBRA, 2016.

VICENTE, HIGARASHI e FURTADO, 2015, relatam que “o CAPS-i foi destacado como elemento importante da rede social de todas as famílias e os profissionais, deste serviço, citado como fonte de apoio social”. Assim, os familiares comprovam que as informações e grupos oferecidos pelo CAPS ajudam no entendimento e apoio da doença mental e isso facilita a relação da criança com os familiares.

A atenção primária à saúde possui um papel importante no acolhimento dos usuários e a atuação dos médicos, enfermeiros e demais profissionais precisam ser efetivas e resolutivas. Na população infantil é estimado que de 10 a 20% sofram com transtornos mentais, levando-se em conta que muitas vezes o diagnóstico não é imediato e que esses transtornos são confundidos com outras patologias orgânicas. Com isso, se faz necessário um melhor treinamento da equipe de profissionais para uma dinâmica diagnóstica mais direcionada e um envolvimento interdisciplinar que ajude na determinação do caso e seu tratamento (GOMES *et al.* 2015).

NUNES, KANTORSKY e COIMBRA, 2016, afirmam que “Para os trabalhadores as demandas devem ser discutidas e acolhidas por todos os profissionais dos serviços que compõem a rede”. Para que isso ocorra, existem formas de organizar reuniões com gestor e profissionais que possam discutir planos e

condutas de usuários na rede de saúde mental local. Confirmando assim a importância do sinergismo de toda a equipe na tentativa de diagnóstico precoce de transtornos mentais em crianças e adolescentes.

As reuniões de equipes são momentos de grande importância porque abre oportunidade de discutir casos de pacientes e investir em um Projeto Terapêutico Singular (PTS) que é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um caso mais complexo buscando a singularidade como foco de uma conduta interdisciplinar. Para o autor, a reunião de equipe expande a responsabilidade multiprofissional, isto é, não deixa o cuidado apenas nas mãos de um profissional. Dessa forma, sedimenta a necessidade de estratégias diferentes na abordagem à individualidade mais complexa do paciente (GOMES *et.al* 2015).

Assim, entende-se que a atuação dos profissionais, no atendimento à saúde de crianças e adolescentes com transtornos mentais, deve ser aplicado de forma integralizada e longitudinal. Para essa finalidade diversos estudos levantam a importância das reuniões interdisciplinares e de instrumentos de abordagem focada no indivíduo (RODRIGUES, BRINGEL, 2020).

O ambulatório de Saúde mental Infantojuvenil de Palmas - TO possui a partir de 2018 atendimento multiprofissional com objetivo de agregar e fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial dentro da Rede de Atenção e Vigilância em Saúde para acolher pela perspectiva da determinação social do processo saúde-doença e nessas ações, as dimensões psíquicas e sociais dos sujeitos e promovendo saúde mental desde a infância.

O Ambulatório de Saúde Infantojuvenil de Palmas - TO faz parte da atenção especializada do município, funcionando por períodos baseado em dias de atendimentos por profissionais. Os profissionais que atendem são psiquiatra, psicólogo, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo, o atendimento é por agendamento via Sistema Nacional de Regulação (Sisreg), sistema que organiza a gestão da oferta e demanda dos procedimentos ambulatoriais desde a solicitação pela rede básica até os procedimentos de média e alta complexidade do sistema de saúde.

Os prontuários dos pacientes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas são organizados via sistema e-SUS. O funcionamento do Ambulatório ocorre desde setembro de 2018, para o atendimento de crianças e adolescentes de 3 a 17 anos. As queixas psiquiátricas que tiverem necessidades de algum outro acompanhamento, tais como fonoaudiólogo, psicólogo ou terapeuta ocupacional, será encaminhado via Sisreg.

4. METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo de abordagem descritiva e transversal. Esta é uma pesquisa observacional que objetiva coletar e analisar dados a fim de estudar a fundo o tema em um período de tempo, coletando dados quantitativos e qualitativos que não terão influências dos pesquisadores. As informações serão analisadas de forma fidedigna para mostrar o máximo da realidade observada e, assim, obter respostas da hipótese a partir da análise de dados de prontuários e observações dos entrevistados.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas - TO, no primeiro semestre de 2021.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população será composta por prontuários de crianças e adolescentes, atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas no período de setembro de 2018 a dezembro de 2020. A amostragem será feita com base na análise de prontuários de crianças e adolescentes entre 3 anos e 17 anos atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas - TO e também a partir de entrevistas dos profissionais locais.

4.4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Prontuários de Crianças e adolescentes entre 3 e 17 anos atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas.

- Ter sido atendido no período entre setembro de 2018 a dezembro de 2020.
- Os profissionais entrevistados precisam estar vinculados ao Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas.
- Os profissionais precisam ter realizado atendimento às crianças e adolescentes em questão.
- Crianças e adolescentes que estejam institucionalizados ou não.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Crianças e adolescentes sem queixas psicológicas e psiquiátricas.
- Profissionais que não concordam com a entrevista e não assinarem os termos;

4.6 VARIÁVEIS

- Idade
- Gênero/sexo
- Influência genética
- Nível socioeconômico
- Grau de escolaridade
- Relações familiares
- Violência (Doméstica, aos pares, escolar, sexual, psicológica e maus tratos)
- Ambiente (Escolar, familiar)
- Substâncias Psicoativas

4.7 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS.

Serão coletados e analisados dados presentes em prontuários de crianças em adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas - TO, levando em consideração as variáveis mencionadas. Para essa pesquisa é entregue, para leitura e assinatura, Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) para acesso aos prontuários. Além disso, serão entregues vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para serem lidos e assinados pelos profissionais para que sejam realizadas entrevistas com a finalidade de compreender a perspectiva desses profissionais sobre a influência de fatores estressores e protetores na determinação de transtornos mentais em crianças e adolescentes.

5. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Primeiramente serão elaborados questionários com perguntas relacionadas a presença ou não das variáveis e suas relações com transtornos. Vão ser respondidos a partir de dados coletados nos prontuários. Após esta coleta, esses dados serão tabelados para analisar sua relação com o desenvolvimento de transtornos mentais ou de personalidade resiliente. Além disso, serão realizadas entrevistas com perguntas direcionadas aos profissionais que acompanham os pacientes em questão para saber a visão sob a ótica de especialistas na área. Dessa forma, serão traçados os fatores estressores e protetores na formação da personalidade resiliente ou propicia a transtornos mentais.

6. ASPECTOS ÉTICOS.

O projeto de pesquisa será protocolado na Plataforma Brasil e será executado após aprovação pelo comitê de Ética e Pesquisa. É pautado na resolução CNS N. 466/12, a qual dispõe sobre as normas e diretrizes regulamentadoras para pesquisas que envolvem seres humanos. A resolução em questão resguarda e preserva os direitos e deveres dos pesquisadores e da população estudada. Serão entregues duas vias originais do termo de Consentimento livre e esclarecido para serem lidos e assinados. Os pesquisadores garantirão que todos os dados coletados e analisados, assim como as informações geradas pelos entrevistados serão preservados durante toda a pesquisa.

6.1 RISCOS

Os riscos que os participantes estão submetidos são psicológicos e sociais. Os pacientes submetidos à análise de prontuários correm o risco de terem suas informações sigilosas divulgadas, para evitar tais circunstâncias será assinado um termo de sigilo. Nos casos dos profissionais entrevistados, estes correm o risco de terem suas informações alteradas ou negligenciadas, para evitar tal situação serão assinados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Compromisso de Utilização de Dados, que resguardem a veracidade das informações.

6.2 BENEFÍCIOS

O estudo gera benefícios à sociedade porque há melhor entendimento acerca da influência de fatores estressores e protetores na determinação de transtornos mentais em crianças e adolescentes. Essa compreensão permite estabelecer promoção e prevenção de saúde, e com isso geram impactos positivos no tratamento das gerações atuais e das futuras.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A eventual exposição dos entrevistados ou prontuários analisados, número muito pequeno de participantes e de prontuários, riscos à saúde dos pesquisadores e entrevistados e exposição a pandemias, serão considerados critérios com potencial de encerramento ou suspensão desta pesquisa.

7. DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Com base no presente estudo, busca-se analisar a relação entre os fatores que desencadeiam transtornos mentais nas crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas – TO. (Relaciona-se com o objetivo geral)

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

Identificar os fatores estressores e protetores mais prevalentes no grupo pesquisado além de compreender a visão dos profissionais diante da demanda de transtornos mentais no público infantil. Tendo em vista que há um aparente aumento nos últimos anos dos transtornos mentais no público infantojuvenil após a realização das pesquisas será realizado um trabalho científico afim de correlacionar os dados e buscar uma explicação plausível para os aumentos de transtornos mentais na população estudada.

Além disso espera-se que essa pesquisa possa contribuir para um melhor esclarecimento sobre o tema, sendo possível a sua utilização em estudos e levantamentos de dados que possam contribuir para a criação de medidas de prevenção e promoção em saúde mental, minimizando assim impactos negativos na geração atual e posterior.

8. CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa

2020						2021 Após aprovação do CEP				
ETAPAS	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Escolha do tema	X									
Pesquisa bibliográfica	X	X	X							
Elaboração do Projeto	X	X	X	X						
Defesa do Projeto					X					
Submissão ao CEP					X					
Encontros com o(a) orientador(a)	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Seleção dos participantes			X	X			X	X		
Levantamento dos dados								X		
Análise dos Resultados								X	X	
Escrita do Artigo Científico							X	X	X	X
Revisão do Artigo									X	
Defesa do Artigo										X
Submissão do Artigo										X

Fonte: Elaborado pelos autores

9. ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha A4	1	24,00	24,00
Pasta portfólio	4	10,00	40,00
Impressões	4	45,00	180,00
Caneta	6	2,00	12,00
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	100l	4,50	450,00
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			290,00
Gastos com recursos humanos			150,00
Valor Total:			440,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Obs. Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

10. REFERÊNCIAS

BENETTI, Silvia Pereira da Cruz et al. **Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência.** Psico-USF 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a06.pdf>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2020.

CAÍRES, Monique Cabral; SHINOHARA, Helene. **Transtornos de ansiedade na criança: um olhar nas comunidades.** Rev. bras. ter. cogn. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v6n1/v6n1a05.pdf>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.

COSTA, Ismael Ferreira da et al. **Relações entre Eventos Estressores Precoces, personalidade e sintomas psiquiátricos: um estudo exploratório em amostra não clínica.** Psico. Porto Alegre 2019. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fzva/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/29581/pdf>. Acesso em: 23 de março de 2020.

GOMES, Fernanda Márcia de Azevedo; CINTRA, Ana Maria de Oliveira; RICAS, Janete and VECCHIA, Marcelo Dalla. **Saúde mental infantil na atenção primária à saúde: discursos de profissionais médicos.** Saúde soc., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n1/0104-1290-sausoc-24-1-0244.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2020.

HILDEBRAND, Natália Amaral et al. **Violência doméstica e risco para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes.** Psicol. Reflex. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v28n2/0102-7972-prc-28-02-00213.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2020.

MARTINS-MONTEVERDE, Camila Maria Severi; PADOVAN, Thalita; JURUENA, Mario Francisco. **Transtornos relacionados a traumas e a estressores.** Rev.

Medicina USP 2017. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2017/vol50-Supl-1/Simp4-Transtornos-relacionados-a-traumas-e-a-estressores.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2020.

MATOS, Mariana Bonati de et al. **Eventos estressores na família e indicativos de problemas de saúde mental em crianças com idade escolar**. Ciênc. saúde coletiva 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n7/1413-8123-csc-20-07-2157.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2020.

MATSUKURA, Thelma Simões et al. **Situações estressoras e fatores protetivos: percepções de meninas adolescentes que cumprem medidas socioeducativas**. O Mundo da saúde – São Paulo 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/situacoes_estressoras_fatores_protetivos.pdf. Acesso em: 23 de abril de 2020.

NUNES, Cristiane Kenes; KANTORSKI, Luciane Prado and COIMBRA, Valéria Cristina Christello. **Interfaces entre serviços e ações da rede de atenção psicossocial às crianças e adolescentes**. Rev. Gaúcha Enferm. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160354858.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

POLANCZYK, Guilherme V.. **Em busca das origens desenvolvimentais dos transtornos mentais**. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rprs/v31n1/v31n1a05.pdf>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2020.

SILVA, Carolina Donato da. **Educação: Ações intersetoriais em prol da saúde mental infantojuvenil**. Departamento de Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade, Universidade de São Paulo 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-02092019-081656/publico/CarolinaSilva_MTR_R.pdf. Acesso em: 23 de março de 2020.

SILVA, Vera Lucia Schmidt da et al. **Hospitalization in the first years of life and development of psychiatric disorders at age 6 and 11: a birth cohort study in Brazil.** Cad. Saúde Pública. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n5/1678-4464-csp-34-05-e00064517.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2020.

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. **Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática.** J. bras. psiquiatr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v63n4/0047-2085-jbpsiq-63-4-0360.pdf>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2020.

VICENTE, Jéssica Batistela; HIGARASHI, Ieda Harumi and FURTADO. **Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais.** Esc. Anna Nery, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/en_1414-8145-ean-19-01-0107.pdf. Acesso em: 23 de março de 2020.

ZIWCHAK, Danilo Jedson Vieira; ARISTIDES, Jackeline Lourenço. **Percepção de familiares quanto ao seu papel no cuidado à criança e ao adolescente usuários de um CAPS infanto juvenil.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR 2019. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6759/3834#>. Acesso em: 23 de março de 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “Fatores estressores e protetores no desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas – TO”. Para isso receberá dos acadêmicos **Jaciel Rodrigues de Oliveira** e **Luana Martins Neiva Bringel** e da orientadora Profa. **Denise Ramos Costa**, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar de que forma os fatores determinantes de transtornos mentais em crianças e adolescentes, interação entre si na formação dessa patologia no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas – TO no período de setembro de 2018 a dezembro de 2020.

Esse estudo se baseia na importância de entender como os fatores estressores e protetores atuam na formação ou não dos transtornos mentais, bem como, compreender quais são os fatores mais prevalentes no público infantojuvenil.

Ao final deste estudo espera-se que os dados e as conclusões obtidas nessa pesquisa possam contribuir para a comunidade científica no esclarecimento da formação dos transtornos mentais e seja relevante para elaboração de projetos de intervenção na melhoria da saúde mental de crianças e adolescentes.

Esse estudo começará em fevereiro de 2021 e terminará em junho de 2021. Esclarecemos que essa pesquisa oferecerá riscos físicos a sua pessoa, todavia os seguintes riscos psicológicos podem ser apresentados: modificação de emoções e estresse, culpa, perda de autoestima, constrangimentos e estresse emocional relacionado com a doença. Haverá oferta de apoio psicológico, caso apresente a manifestação dos riscos estimados acima. Se o(a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses

impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios quanto ao entendimento da formação dos transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes, podendo com isso compreendê-los do ponto de vista de sua gênese e com isso ter o entendimento de que forma abordar essas psicopatologias, bem como, criar ferramentas que possam no futuro ser aplicadas de forma precoce quando na presença de potenciais fatores de risco, além disso o benefício dessa pesquisa pode contribuir significativamente no tratamento de transtornos mentais presentes na atual sociedade.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização, pleiteada via judicial.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais rubricadas em todas as páginas, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a)

poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 9978-9041, Denise Ramos Costa (Professora Orientadora) ou (63) 98511-7058, jaciel_oliveira@hotmail.com, (Acadêmico Pesquisador – Jaciel Rodrigues de Oliveira) e do (63) 992782170, bringelluana@gmail.com (Acadêmica Pesquisadora - Luana Martins Neiva Bringel). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Fatores estressores e protetores no desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas – TO”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro também que autorizo a cessão da minha imagem para fins de pesquisa e sua divulgação.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Palmas, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Acadêmico

Assinatura do Acadêmico

Orientadora

APÊNDICE B - TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCDU)

FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCDU)

Eu, Denise Ramos Costa, docente do Curso de Medicina, pesquisadora responsável pela pesquisa intitulada “Fatores estressores e protetores no desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas – TO”, sob a responsabilidade dos acadêmicos pesquisadoras: Jaciel Rodrigues de Oliveira e Luana Martins Neiva Bringel, comprometo-me com a utilização dos dados contidos na Plataforma da Vigilância Epidemiológica de Palmas - TO, a fim de obtenção dos objetivos previstos, e somente após receber a aprovação do sistema CEP-CONEP.

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados fornecidos, bem como a privacidade de seus conteúdos. Esclareço que os dados coletados se referem aos prontuários do Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas – TO, no período de setembro de 2018 a dezembro de 2020.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa. Por fim, comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa em que eu precise coletar informações serão submetidas à apreciação do CEP da FAPAC/ ITPAC Porto.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR

PROJETO: FATORES ESTRESSORES E PROTETORES NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL DE PALMAS-TO.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Denise Ramos Costa

PESQUISADORES PARTICIPANTES: Jaciel Rodrigues de Oliveira e Luana Martins Neiva Bringel.

Eu, Professor (a) **Denise Ramos Costa**, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016 e assumo, neste termo o compromisso de:

- 1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 196/96, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;
- 2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;
- 3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestar todas as informações que me foram solicitadas;
- 4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.
- 5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;
- 6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

_____, _____ de _____ de _____.

Prof (a): **Denise Ramos Costa**

Pesquisador Responsável

APÊNDICE D - TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS****Secretaria da Saúde****Avenida Teotônio Segurado, Quadra 1302 Sul, Conjunto 01, Lote 06****Palmas-TO - CEP: 77.024-650****Telefone: (63) 3218-5332 E-mail: gabinete.semus@palmas.to.gov.br****TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE**

PROJETO: FATORES ESTRESSORES E PROTETORES NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL DE PALMAS-TO.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Denise Ramos Costa

A **Secretaria Municipal de Saúde de Palmas -TO** declara que está de acordo com a execução do projeto **Fatores estressores e protetores no desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas – TO**, coordenado pelo pesquisador **Denise Ramos Costa**, desenvolvido em conjunto com os acadêmicos **Jaciel Rodrigues de Oliveira** e **Luana Martins Neiva Bringel** e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução 466/20102 do Conselho Nacional de Saúde. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Palmas, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Responsável

Carimbo

Assinatura da Acadêmica

Assinatura da Acadêmica

Orientador

APENDICE E – QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE PRONTUARIOS



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 – Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

QUESTIONÁRIO

1) Nome: _____

2) Idade (anos): _____

3) Nacionalidade: _____

4) Naturalidade: _____

5) Sexo?

() Masculino () Feminino

6) Como o paciente se considera?

() Branco (a) () Pardo (a)

() Preto (a) () Indígena

() Amarelo (a) () Não definida

7) Qual a queixa principal do (a) paciente?

8) Há presença de fatores de riscos próprios do indivíduo?

() Baixa autoestima; () Menor desejo de viver;

() Depressão e ansiedade; () Sentimento de tristeza e solidão;

Outros, especificar:

9) Há presença de fatores de riscos relacionados a situação familiar?

() Vivenciar violência doméstica;

() Pais divorciados ;

() Pais usuários de álcool;

() Dificuldade de relacionamento familiar;

Outros: _____

10) Há presença de fatores relacionados ao uso de drogas?

() Sim () Não

Se sim, especificar quais tipo (s) de drogas:

11) Há relatado no prontuário a presença de fatores escolares como:

() Baixo desempenho escolar;
() Abandono escolar;
() Bullying;
() Vivenciar discriminação e racismo;

Outros, especificar:

12) Há relatado no prontuário a presença de fatores relacionados aos riscos sociais como:

() Agressividade e violência física sofrida;
() vivenciar situações de abuso sexual;
() Pobreza urbana;
() Estar institucionalizado ou vivendo em abrigo;

Outros, especificar:

13) Quais as hipóteses diagnósticas para o paciente:

I: _____

II: _____

III: _____

14) Por quanto tempo o paciente fez ou faz acompanhamento no Ambulatório Infantojuvenil de Palmas -TO?

() Menos de um mês;
() Mais de 6 meses
() Até um ano
() Mais de um ano

15) Outras observações acerca do prontuário:

APENDICE F – QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

QUESTIONÁRIO

- 1) Nome: _____
- 2) Sexo:
☐ Masculino ☐ Feminino
- 3) Idade (anos): _____
- 4) Profissão: _____

- 5) Há quanto tempo você trabalha no Ambulatório de Saúde Mental
Infantojuvenil de Palmas - TO?

- 6) De acordo com a sua vivência, de que forma você avalia o diagnóstico
de transtornos mentais em crianças e adolescentes?
☐ São feitos de forma eficiente atualmente;
☐ São feitos de forma tardia, na maioria das vezes;
☐ É muito difícil diagnosticar transtornos mentais em crianças e
adolescentes;
Outros, especificar: _____
- 7) Quais os transtornos mentais mais prevalentes no Ambulatório de Saúde
Mental Infantojuvenil de Palmas – TO, durante a sua atuação?
☐ Transtornos de ansiedade;
☐ Transtornos do humor;
☐ Transtornos relacionados ao estresse;
☐ Transtornos alimentares;
Outros, especificar:

- 8) Você concorda que houve aumento nos números de casos de
transtornos mentais em crianças e adolescentes nos últimos 10 anos?
☐ Sim ☐ Não

9) Quais os principais fatores desencadeantes de transtornos mentais em crianças e adolescentes que você observa na prática?

- ☐ Fatores familiares;
- ☐ Fatores relacionados ao uso de drogas;
- ☐ Fatores escolares;
- ☐ Fatores sociais;

Outros: _____

10) No acompanhamento do tratamento de transtornos mentais você usa alguma das ferramentas a seguir?

- ☐ Escala de Depressão de Hamilton;
- ☐ MDQ- Questionário de Transtornos de Humor;
- ☐ Escala para Transtorno de Hiperatividade e Déficit de Atenção em Crianças – SNAP;
- ☐ Não utiliza questionários;

Outros, especificar: _____

11) Durante as consultas atendidas no Ambulatório de Saúde Mental Infantojuvenil de Palmas – TO, os usuários são acompanhados por:

- ☐ Pelo pai e pela mãe, na maioria das vezes;
- ☐ Somente pela mãe, na maioria das vezes;
- ☐ Pelos avós;

Outros, especificar: _____

12) Sobre o sofrimento mental nas crianças e adolescentes:

- ☐ É normal que ocorra nessa fase da vida;
- ☐ Geralmente é negligenciado devido a não percepção dos familiares;
- ☐ Possui uma abordagem deficiente na atenção básica;

Outros: _____

13) Sobre o excesso de atividades para preencher a rotina de crianças e adolescentes na atualidade:

- ☐ É uma característica comum em crianças e adolescentes diagnosticados com transtornos mentais;
- ☐ Não é comum que ocorra essa associação com o diagnóstico;

14) A maior exposição aos meios tecnológicos pode relacionar-se ao aumento de casos de transtornos mentais no período da infância?

- ☐ Sim
- ☐ Não

